

A arte tem o potencial de promover uma formação para qualquer área de conhecimento? Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Arte e estética da docência”, da Faced/UFRGS (com o apoio do CNPq), e pretende apresentar algumas implicações estéticas e éticas para a formação através da arte. O referencial teórico baseia-se no segundo momento da estética de Nietzsche, denominado “fisiologia da arte”. Neste momento, a arte é vista do ponto de vista do artista, sendo uma atividade que estimula a existência, quando pensamos que a arte pode nos suscitar um estado artístico de criação. A partir dessa perspectiva, é possível pensar em uma estética da criação docente, distanciando-se de modelos prescritivos de formação. A metodologia utilizada foi a aquisição da base teórica e o trabalho de formação continuada de um grupo de estudo sobre experiência estética e formação, com docentes de diversas áreas de ensino. A formação do grupo ocorreu após a realização de um curso de extensão na Faced/UFRGS em 2008, no qual foram tratadas questões relativas à experiência estética, docência e formação, a partir de diversos temas artísticos. Em 2009 iniciaram-se encontros mensais do grupo formado por pessoas oriundas do curso, e interessados em estender a discussão sobre os temas envolvidos. Os resultados preliminares mostram que a troca de experiências de diferentes formas de arte (cinema, teatro, literatura, artes plásticas e música), pode constituir um professor com o olhar mais apurado aos campos da alteridade e do conhecimento. Através das discussões em grupo, os docentes percebem que o potencial proporcionado pela arte pode se estender para a criação docente de novas possibilidades de práticas pedagógicas. Além disso, a arte traz uma pluralidade de experiências que não podem ser desconsiderados no plano da interpretação e problematização do agir moral.